



A Santa Sé

PAPA BENTO XVI

ANGELUS

Domingo, 18 de Março de 2007

Amados irmãos e irmãs!

Acabei agora de voltar do Instituto Penal para Menores de "Casal del Marmo", em Roma, onde me desloquei em visita neste quarto Domingo de Quaresma, chamada em latim Domingo "*in Laetare*", isto é, "Alegra-te" da primeira palavra da antífona da entrada na liturgia da Missa. Hoje a liturgia convida-nos a alegrar-nos porque se aproxima a Páscoa, o dia da vitória de Cristo sobre o pecado e sobre a morte. Mas onde se encontra a fonte da alegria cristã a não ser na Eucaristia, que Cristo nos deixou como Alimento espiritual, enquanto somos peregrinos nesta terra? A Eucaristia alimenta nos crentes de todas as épocas aquela alegria profunda, que forma um todo com o amor e com a paz, e que tem origem na comunhão com Deus e com os irmãos.

Na passada terça-feira foi apresentada a Exortação Apostólica pós-sinodal *Sacramentum Caritatis*, que tem como tema precisamente a Eucaristia, fonte e ápice da vida e da missão da Igreja. Elaborei-a recolhendo os frutos da *XI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos*, realizada no Vaticano em Outubro de 2005. Espero voltar sobre este importante texto, mas desde agora desejo ressaltar que ele é expressão da fé da Igreja universal no Mistério eucarístico, e coloca-se em continuidade com o Concílio Vaticano II e com o magistério dos meus venerados predecessores Paulo VI e João Paulo II. Neste Documento eu quis, entre outras coisas, ressaltar o seu vínculo com a Encíclica *Deus caritas est*: eis por que escolhi como título *Sacramentum Caritatis*, retomando uma bonita definição da Eucaristia de São Tomás de Aquino (cf. *Summa Th.*, III, q. 73, a. 3, ad 3), "Sacramento da caridade". Sim, na Eucaristia Cristo quis doar-nos o seu amor, que o levou a oferecer na cruz a vida por nós.

Na última Ceia, lavando os pés dos discípulos, Jesus deixou-nos o mandamento do amor: "Assim como Eu vos amei, vós também vos deveis amar uns aos outros" (*Jo* 13, 34). Mas isto só é possível se permanecermos unidos a Ele, como os ramos à videira (cf. *Jo* 15, 1-8), ele mesmo

escolheu permanecer entre nós na Eucaristia para que pudéssemos permanecer com Ele. Portanto, quando nos alimentamos com fé do seu Corpo e do seu Sangue, o seu amor vem a nós e torna-nos capazes por nossa vez de dar a vida pelos fiéis (cf. 1 *Jo* 3, 16) e não de a termos para nós mesmos. Daqui brota a alegria cristã, a alegria de amar e de ser amados.

"Mulher eucarística" por excelência é Maria, obra-prima da graça divina: o amor de Deus tornou-a imaculada "aos seus olhos na caridade" (cf. *Ef* 1, 4). Ao seu lado, como guarda do Redentor, Deus colocou São José, do qual amanhã celebraremos a solenidade litúrgica.

Invoco particularmente este grande Santo, meu Padroeiro, para que crendo, celebrando e vivendo com fé o Mistério eucarístico, o Povo de Deus seja imbuído do amor de Cristo e difunda os seus frutos de alegria e de paz em toda a humanidade.

© Copyright 2007 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana